

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA POLÍTICA

Revista

Psicologia Política

ISSN 1519-549X
ISSN eletrônico 2175-1390

VOL. 10 – Nº 19 – 2010

Associação Brasileira de Psicologia Política

Presidente

Marco Aurélio Máximo Prado
UFMG-Brasil

Vice-Presidentes

Centro Oeste

Maria Aparecida Morgado
UFMT-Brasil

Nordeste

Raimundo Cândido de Gouveia
UFPE-Brasil

Norte

Enock da Silva Pessôa
UFAC-Brasil

Sudeste

Salvador Antonio Mireles Sandoval
PUCSP/UNICAMP-Brasil

Sul

Giseli Paim Costa
UCS-Brasil

Secretário Geral

Marcos Ribeiro Mesquita
UFAL-Brasil

Conselho Fiscal

Betânia Diniz Gonçalves
PUCMINAS-Brasil

Soraia Ansara
Estácio de Sá-Brasil

Lúcia Rabello de Castro
UFRJ-Brasil

Suplentes

Frederico Viana Machado
UFMG-Brasil

Cornelis Johannes van Stralen
UFMG -Brasil

Comitê Editorial da RPP

Editores

Alessandro Soares da Silva
USP-Brasil
Celso Zonta
Unesp-Brasil

Comitê de Editoração Eletrônica

Fabiano Harada (USP-Brasil), Hugo Danilo Arruda (USP-Brasil), João Gabriel Beves Bordon (USP-Brasil), Lorraine Lopes (USP-Brasil), Thomaz D'Addio (USP-Brasil)

Conselho Editorial

Ana Raquel Rosas Torres (UCG-Brasil), Bert Klandermans (Free University of Amsterdam-Holanda), Cecília Coimbra (UFF-Brasil), Celso Pereira de Sá (UERJ-Brasil), Cornelis van Stralen (UFMG-Brasil), Elísio Estanque (Univ. de Coimbra-Portugal), Iray Carone (USP-Brasil), Joelle Bergère Dezaphi (Univ. Complutense de Madrid-Espanha), John Hammond (CUNY-EUA), Jorge Valla (Univ. de Lisboa-Portugal), Jose Sabucedo (Univ. de Santiago de Compostela-Espanha), Karin von Smigay (UFMG-Brasil), Lucília Reboredo (UNIMEP-Brasil), Márcia Regina de Oliveira Andrade (ITESP-Brasil), Marco Aurélio Máximo Prado (UFMG-Brasil), Maria da Graça Correa Jacques (UFRGS), Maria de Fátima Quintal de Freitas (UFPR-Brasil), Maria Aparecida Morgado (UFMT-Brasil), Maritza Montero (UCV-Venezuela), Mauro Lucio Rodriguez Casal (Univ. de Santiago de Compostela-Espanha), Mirta Gonzáles-Suárez (Univ. Costa Rica-Costa Rica), Odair Sass (PUCSP-Brasil), Osvaldo Yamamoto (UFRN-Brasil), Pedrinho Guareschi (PUCRS-Brasil), Salvador Sandoval (PUCSP / Unicamp-Brasil), Telma Regina de Paula Souza (UNIMEP/PUCCAMP-Brasil)

Os artigos da RPP são de responsabilidade dos autores.

Endereço para correspondência e permuta

Grupo de Pesquisa em Psicologia Política, Políticas Públicas e Multiculturalismo –
Universidade de São Paulo – Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Av. Arlindo Bettio, 1000, Ermelino Matarazzo
São Paulo-SP-Brasil. CEP 03828-000
endereço eletrônico: rpp@usp.br

Revista disponível integralmente no site:

www.fafich.ufmg.br/rpp

Revisão técnica de língua inglesa

Thomaz D’Addio – USP-Brasil

Revisão técnica de língua espanhola

Nelly Vaitiare Hucke Contreras – USP-Brasil

Projeto Gráfico, Diagramação e Produção Editorial

Alessandro Soares da Silva

Luciane Pansolin

letras.e.formas@gmail.com

Tiragem

500 exemplares/Impresso em 2010

Apoio



Esta revista está indexada nas seguintes bases:

CLASE – Citas Latino Americanas en Ciencias Sociales y Humanidades (UNAM-México)
GEODADOS (Universidade Estadual de Maringá)
INDEX PSI (Conselho Federal de Psicologia)
LILACS – Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
PEPSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia
PSER INFO (Colômbia)
Worldwide Political Science Abstracts (EUA)

Revista psicologia política / Associação Brasileira de Psicologia
Política – vol. 10, nº 19 – (Jan./Jun. 2010). – São Paulo: ABPP, 2001

Semestral

ISSN 1519-549X – ISSN eletrônico 2175-1390

1. Psicologia política – Periódicos
2. Psicologia social – Periódicos
3. Psicologia e política – Periódicos.

CDD-320.019

Bibliotecária: Rosângela Ap. Marciale CRB 8/5846

Linha Editorial	7
Mensagem da Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Política – ABPP	8
Editorial	
A Psicologia Política no Centenário da Obra de Le Bon	
Alessandro Soares da Silva – Universidade de São Paulo – Brasil	
Celso Zonta – Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Brasil	10
Modernidade e Humanismo em Michel Foucault	
Elio Rodolfo Parisi – Universidade San Luis – Argentina	
Adrián Manzi – Universidade San Luis – Argentina	15
Racialismo e Antirracismo em Discursos de Estudantes Universitários	
Pedro de Oliveira Filho – Universidade Federal de Pernambuco – Brasil	
Isabella de Oliveira Santos – Universidade Federal de Pernambuco – Brasil	
Michelle Beltrão Soares – Universidade Federal de Pernambuco – Brasil	25
Racismo e Antirracismo: a categoria raça em questão	
Lia Vainer Schucman – Universidade de São Paulo – Brasil	41
Relações Raciais na Mídia: um estudo no contexto brasileiro	
Claudia Rosa Acevedo – Universidade de São Paulo – Brasil	
Jouliana Nohara – Universidade Nove de Junho – Brasil	
Carmen Lídia Ramuski – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil	57
Gênero, Representação Simbólica e Origem Social nos Conflitos entre Médicos e Enfermeiras	
Ítala Maria Bazzarelli – Faculdade Comunitária Taubaté – Brasil	
Maria Cristina Sanches Amorim – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil	75
Dossiê	
Psicanálise e Política: debates sobre a adolescência contemporânea	
Miriam Debieux Rosa – Universidade de São Paulo – Brasil / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil	
Roselene Gurski – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	
Maria Cristina Poli – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	91
Adolescência e Violência: criação de dispositivos clínicos no território conflagrado das periferias	
Jorge Broide – Universidade Bandeirantes – Brasil	95
Os Intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade	
Miriam Debieux Rosa – Universidade de São Paulo – Brasil / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil	
Maria Cristina Vicentin – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil	107
Massacres Juvenis e Paixão pelo Real: o império do sentido e a discussão sobre os impasses do adolecer na atualidade	
Roselene Gurski – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	125
Sexuação na Adolescência: um ato performativo	
Ana Costa – Universidade Estadual do Rio de Janeiro – Brasil	
Maria Cristina Poli – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	141
Crianças e Adolescentes sob a Guerra e Sua Relação com a Ancestralidade	
Olivier Douville – Université Paris X – França	151
Resenha	
O Direito à Diferença: uma reflexão sobre a deficiência intelectual e educação inclusiva	
Jardel Pelissari Machado – Universidade Federal do Paraná – Brasil	169
Publicando na RPP	175

Editorial Line	7
Message from Directors of Brazilian Association of Political Psychology – ABPP	8
Editorial	
Political Psychology on the Centenary of Le Bon's Work	
Alessandro Soares da Silva – University of São Paulo – Brazil	
Celso Zonta – University Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Brazil.....	10
Modernity and Humanism in Michel Foucault	
Elio Rodolfo Parisi – University San Luis – Argentina	
Adrián Manzi – University San Luis – Argentina	15
Racialism and Antiracialism in Discourses of University Students	
Pedro de Oliveira Filho – Federal University of Pernambuco – Brazil	
Isabella de Oliveira Santos – Federal University of Pernambuco – Brazil	
Michelle Beltrão Soares – Federal University of Pernambuco – Brazil	25
Racism and Anti-racism: the category “race” in question	
Lia Vainer Schucman – University of São Paulo – Brazil	41
Racial Relations in the Media: a study in the brazilian context	
Claudia Rosa Acevedo – University of São Paulo – Brazil	
Jouliana Nohara – Nove de Julho University – Brazil	
Carmen Lídia Ramuski – Catholic University of São Paulo – Brazil	57
Gender, Symbolic Representation and Social Origin in the Conflicts Between Doctors and Nurses	
Ítala Maria Bazzarelli – Community College Taubaté - Brazil	
Maria Cristina Sanches Amorim – Catholic University of São Paulo – Brazil	75
Dossier	
Psychoanalysis and Politics: debates on contemporary adolescence	
Miriam Debieux Rosa – University of São Paulo – Brazil / Catholic University of São Paulo – Brazil	
Roselene Gurski – Federal University of Rio Grande do Sul – Brazil	
Maria Cristina Poli – Federal University of Rio Grande do Sul – Brazil.....	91
Adolescence and Violence: creating clinical devises on the convulsed territory of the city outskirts	
Jorge Broide – University Bandeirantes – Brasil	95
The Untreatable: the exile of adolescents from social bonds through the notions of dangerousness and irrecoverability	
Miriam Debieux Rosa – University of São Paulo – Brazil / Catholic University of São Paulo – Brazil	
Maria Cristina Vicentin – Catholic University of São Paulo – Brazil	107
Juvenile Massacres and the Passion for the Real: the empire of the senses and the discussion about the questions to reach adolescence in the nowadays	
Roselene Gurski – Federal University of Rio Grande do Sul – Brazil	125
Sexuation in the Adolescence: a performative act	
Ana Costa – University Estadual of Rio de Janeiro	
Maria Cristina Poli – Federal University of Rio Grande do Sul – Brazil.....	141
War Children and Adolescents and Their Relationship with Ancestrality	
Olivier Douville – Université Paris X – France.....	151
Review	
The Right to Difference: a reflection on intellectual disability and inclusive education	
Jardel Pelissari Machado – Universidade Federal do Paraná – Brasil	169
Submission guidelines	175

Linea Editorial	7
Mensaje de la Junta de la Asociación Brasileña de Psicología Política – ABPP	8
Editorial	
La Psicología Política en el Centenario de la Obra de Le Bon	
Alessandro Soares da Silva – Universidad de São Paulo – Brasil	
Celso Zonta – Universidad Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Brasil	10
Modernidad y Humanismo en Michel Foucault	
Elio Rodolfo Parisi – Universidad San Luis – Argentina	
Adrián Manzi – Universidad San Luis – Argentina	15
Racialismo y Antirracismo en Discursos de Estudiantes Universitarios	
Pedro de Oliveira Filho – Universidad Federal de Pernambuco – Brasil	
Isabella de Oliveira Santos – Universidad Federal de Pernambuco – Brasil	
Michelle Beltrão Soares – Universidad Federal de Pernambuco – Brasil	25
Racismo y Antirracismo: la categoría raza en cuestión	
Lia Vainer Schucman – Universidad de São Paulo – Brasil	41
Relaciones Raciales en los Medios de Comunicación: un estudio en el contexto brasileño	
Claudia Rosa Acevedo – Universidad de São Paulo – Brasil	
Jouliana Nohara – Universidad Nove de Junho – Brasil	
Carmen Lidia Ramuski – Pontificia Universidad Católica de São Paulo – Brasil	57
Género, Representación Simbólica y Origen Social en los Conflictos entre los Doctores y las Enfermeras	
Ítala Maria Bazzarelli – Facultad Comunitária Taubaté – Brasil	
Maria Cristina Sanches Amorim – Pontificia Universidad Católica de São Paulo – Brasil	75
Dossier	
Psicoanálisis y Política: debates sobre adolescencia contemporánea	
Miriam Debieux Rosa – Universidad de São Paulo – Brasil / Pontificia Universidad Católica de São Paulo – Brasil	
Roselene Gurski – Universidad Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	
Maria Cristina Poli – Universidad Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	91
Adolescencia y Violencia: la creación de dispositivos clínicos en el territorio conflagrado de las periferias de las grandes ciudades	
Jorge Broide – Universidad Bandeirantes – Brasil	95
Los Intratables: el exilio del adolescente del lazo social por las nociones de peligrosidad e irrecuperabilidad	
Miriam Debieux Rosa – Universidad de São Paulo – Brasil / Pontificia Universidad Católica de São Paulo – Brasil	
Maria Cristina Vicentin – Pontificia Universidad Católica de São Paulo – Brasil	107
Masacres Juveniles y Pasión por lo Real: el imperio de los sentidos y la discusión sobre lo desfavorable del adolecer en la actualidad	
Roselene Gurski – Universidad Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	125
La Sexuación en la Adolescencia: un acto performativo	
Ana Costa – Universidad Estadual do Rio de Janeiro – Brasil	
Maria Cristina Poli – Universidad Federal do Rio Grande do Sul – Brasil	141
Los Niños y Adolescentes en la Guerra y su Relación con los Ancestros	
Olivier Douville – Université Paris X – Francia	151
Reseña	
El Derecho a la Diferencia: una reflexión sobre la discapacidad intelectual y la educación inclusiva	
Jardel Pelissari Machado – Universidad Federal do Paraná – Brasil	169
Publicando en la RPP	175

A *Revista Psicologia Política* é um periódico semestral vinculado à Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP). A *Revista* é uma publicação dirigida ao campo de estudos interdisciplinar da Psicologia Política. Constitui-se, portanto, em um periódico de estudos das problemáticas no campo da Psicologia Política que tem como epicentro a reflexão sobre o comportamento político nas sociedades contemporâneas. O ponto de intersecção entre estas duas áreas científicas – Psicologia e Política – tem sido a preocupação com a construção de um universo de debate no qual nem as condições objetivas nem as subjetivas estejam ausentes, pelo contrário, estão sendo compreendidas, por diferentes abordagens teóricas, como codeterminantes, portanto, constituintes dos comportamentos coletivos, dos discursos, das ações sociais e das representações que constituem antagonismos políticos no campo social. A *Revista* preocupa-se com o desenvolvimento deste campo interdisciplinar de reflexão e prática investigativa, no qual os principais debates têm sido reunidos em torno de questões como o preconceito social, diferentes formas de racismo e xenofobia, ações coletivas e movimentos sociais, violência coletiva e social, socialização política, comportamento eleitoral, relações de poder, valores democráticos e autoritarismos, participação social e políticas públicas, bem como os estudos sobre opinião pública e meios de comunicação de massa. Reúnem-se, ainda, nestas preocupações, os estudos sobre análise de discursos e ideologias, de universos simbólicos e de práticas institucionais. As questões referentes aos debates teóricos e metodológicos neste campo são bem recebidas por este conselho editorial que tem a preocupação de debater cientificamente o aprofundamento das temáticas constituintes da interface entre os aspectos políticos e os psicológicos.

Mensagem da Diretoria da Associação Brasileira de Psicologia Política – ABPP

*Marco Aurélio Maximo Prado
Presidente da ABPP*

A ABPP comemora este ano dez anos de existência. Seu nascimento esteve vinculado a um grupo de pesquisadores que há muito vinha pesquisando temáticas políticas no âmbito da Psicologia, especificamente da Psicologia Social. O nascimento da ABPP não se deu sem polêmicas, já que é bastante complexa a tarefa de delimitar o que seria então a Psicologia Política no campo de produção da Psicologia Social no Brasil.

Muitas questões emergem deste debate que merecem nossa atenção: seria uma psicologia engajada politicamente, seria uma inserção da psicologia nos estudos da política ou seu inverso? Apesar e com estas polêmicas, a Psicologia Política ganhou no Brasil visibilidade e densidade nos últimos anos e, este ganho tem uma direta relação com a organização da ABPP no âmbito nacional. Vale ressaltar aqui que uma maior aproximação com outros países e pesquisadores estrangeiros foi também possível dada a existência da Revista Psicologia Política e dos Simpósios Brasileiros de Psicologia Política, atividades por excelência da ABPP como instituição.

Neste tempo muitas atividades têm sido realizadas através de duas principais frentes: a organização, produção e veiculação da Revista Psicologia Política e a realização dos Simpósios Brasileiros de Psicologia Política. Além destas, a ABPP também participa de outros eventos institucionais, científicos e políticos referentes ao cenário da produção científica no Brasil.

A ABPP foi fundada em 2000 e sua existência sempre esteve mais motivada por um grupo de pesquisadores que sempre desejou a criação de uma rede de trabalho do que propriamente pela necessidade de uma institucionalidade jurídico-burocrática, ainda que estas duas questões exigem, cada vez mais na atualidade, formas de organização bastante complexas e, por vezes, até perversa, privilegiando mais as lógicas da burocracia do que os principais objetivos de uma instituição científica.

Desde o ano de seu surgimento, a ABPP já realizou encontros científicos de diferentes formatos e dinâmicas. Já realizou eventos no interior de outros congressos já bem consolidados no Brasil como também realizou Simpósios próprios. Nestes Simpósios, a principal tarefa sempre tem sido congregar novos

ABPP

pesquisadores, desenvolver debates teórico-metodológicos, avaliar criticamente pesquisas e processos de intervenção, bem como realizar a produção de materiais de divulgação científica para estudantes interessados. Foram realizados até o momento cinco Simpósios Brasileiros de Psicologia Política: três em São Paulo e dois em Belo Horizonte, sendo um deles no interior do estado de São Paulo. Uma questão que merece destaque na realização dos Simpósios é o intuito interdisciplinar deste campo de pesquisa e atuação. Em todos os Simpósios tiveram presentes pesquisadores de distintas áreas das ciências humanas, marcando claramente a vocação de um campo interdisciplinar de pesquisa.

A Revista Psicologia Política – RPP – foi também uma das primeiras ações desenvolvidas e que permanece até o momento. A RPP esteve durante os primeiros sete anos sendo organizada pelo mesmo grupo de pesquisadores e depois passou a ser editada por candidatos que se apresentaram a um edital de seleção de editores. No primeiro edital lançado em 2007, uma dupla de pesquisadores da USP e da UNESP (Professores Alessandro Soares e Celso Zonta, respectivamente) foi indicada pelo período de quatro anos (2008-2011) como editores.

Além disso, a ABPP tem como um desafio expandir suas atividades e sua visibilidade, utilizando dos mecanismos de redes sociais e outros que permitam uma maior organicidade de sua existência como instituição. Seus laços com colegas latino-americanos e europeus já foi criado, mas ainda há muito que fazer no âmbito nacional, especialmente para atender a uma intensa demanda de estudantes que não possuem contato algum nos cursos de graduação com a Psicologia Política e que se interessam a cada dia em conhecer a produção acumulada deste campo.

Dez anos de aprendizado deverá servir, não só para comemorar, mas também para avaliar e desenhar novos rumos institucionais. Parabéns ABPP!

A Psicologia Política no Centenário da Obra de Le Bon

Political Psychology on the Centenary of Le Bon's Work

La Psicología Política en el Centenario de la Obra de Le Bon

Alessandro Soares da Silva – USP

Celso Zonta – UNESP

Editores

O ano de 2010 traz consigo alguns acontecimentos importantes para a Psicologia Política. Neste ano é o centenário de publicação o livro de Gustave Le Bon *Psychologie Politique et Défense Social*. Nele também celebramos os 10 anos de Fundação a Associação Brasileira de Psicologia Política e da Revista *Psicologia Política*.

Ao pensarmos o campo, sobretudo balizados por esses dois eventos, nos sentimos chamados a fazer nesse editorial do fascículo 19, volume 10, da RPP algumas breves considerações. Não desejamos aqui realizar homenagens a figuras de pai-fundadores ou coisa parecida. Do nosso ponto de vista, parece problemático pensar um campo dessa perspectiva e, por conseguinte, estabelecer quem seria esse fundador da disciplina. Fazê-lo sempre é temerário por acabar fixando todo um processo que ultrapassa o limite da ação isolada de um ou outro pensador. Esse tipo de posição nos parece uma armadilha bastante atraente as e aos que gostam de justificar a ciência a partir de fatos quase mitológicos. Contudo, e sem que caíamos nesse tipo de armadilha, faz-se mister recordarmos os 100 anos de publicação dessa obra por ser ela a mais conhecida dentre aquelas publicadas nos primórdios da Psicologia Política moderna. Ao lembrarmos o centenário do livro *Psychologie Politique et Defensa Social* de Gustave Le Bon desejamos recordar os distintos esforços de homens e mulheres para que se estabelecesse um lugar de produção de conhecimento que se dá no interstício disciplinar.

Esta obra de Le Bon foi traduzida a diversos idiomas, entre os quais o Espanhol (1911) e o Português (1921), tendo ela refletido consideravelmente na formação de pensadores interessados em investigar as articulações possíveis entre psicologia e política. Mas Le Bon não foi o primeiro a pensar em uma Psicologia Política e nem mesmo o primeiro a dar-lhe a visibilidade de um título em alguma

Editorial

obra de sua autoria. Antes dele houve outros autores que pensaram e nominaram suas obras como Psicologia Política. Lembramos aqui dos trabalhos de Émile Boutmy intitulados *Essai d'une psychologie politique d,u peuple anglais au XIXe siècle* (1901) e *Éléments d'une psychologie politique du peuple américain* (1902) ou de Elói Luis André chamado *El histrionismo español. Ensayo de psicología política* (1906). Em 1908, Vitor de Brito publica no Brasil um livro chamado *Gaspar Martins e Julio de Castilhos. Estudo crítico de psychologia política*. Certamente, essas obras são menos conhecidas e todas, inclusive a de Le Bon, pouco ou quase nada estudadas. Obras como elas poderíamos encontrar outros países como é o caso do Chile e de Portugal.

Isso aponta, portanto, para um momento das nascentes Ciências Sociais e para o desenvolvimento de uma dada economia política que ordenou o maior ou o menor desenvolvimento dessa nova face da Ciência como tal.

Não obstante a isso, a obra que busca pensar a Psicologia Política com um campo de conhecimento 'interdisciplinar' importante foi a obra de Le Bon. Muitas são as críticas que essa obra, e seu autor, recebeu e recebe. Não obstante, nos parece significativo recordá-la nos seus 100 anos.

Temas que levantou Le Bon nessa obra continuam atuais na Psicologia Política, ainda que visto a partir de outros olhares. Sindicalismo, (néo) colonialismos, governança, e relações internacionais são alguns destes temas que ainda pautam a agenda de investigação de uma disciplina que Le Bon (1910) entendia como sendo, de modo sinônimo, "sciencia do governo" e "[...] tão necessária que os estadistas não a poderiam dispensar" (p. 6). Nesse sentido, podemos dizer que um dos temas que mais se desenvolveu na Psicologia Política brasileira foi o relativo às políticas públicas ou, porque não dizer, a esta *sciencia do governo*.

Isso se pode notar bem quando se observa mais atentamente os grupos de pesquisa que se relacionam diretamente com a Psicologia Política no Brasil. Quem sabe fazer um diagnóstico dessa evolução seria muito interessante, mas, infelizmente, não cabe nesse editorial. Desde que se realizou a reunião de fundação da ABPP na Fundação Escola de Sociologia e Política no dia 10 de dezembro de 2000 até aqui foram muitos os avanços que o campo viveu e para os quais a revista contribuiu imensamente. Quando publicarmos os artigos do fascículo 20 poderemos fazer uma retrospectiva completa deste quadro, bem como uma memória social do que tem sido esses 10 anos da Revista Psicologia Política.

Para iniciarmos a apresentação desse fascículo, recordamos que para Le Bon (1910) "A psychologia politica se edifica com materiaes diversos, de que os principaes são: a psychologia individual a psychologia das multidões e, enfim, a das raças." (p. 7). E em certa medida algo dessa afirmação se encontra em debate nesse fascículo do volume 10. A obra de Le Bon punha em debate elementos da modernidade frente a um imenso número de mudanças sociais vividas na passagem do século XIX para o XX. Nesse sentido, é interessante observar que o fascículo 19 do volume 1º da RPP inicia com o artigo *Modernidad y Humanismo en Michel Foucault* proposto por Elio Rodolfo Parisi, editor da Revista Electrónica de Psicología Política e professor da USL – Argentina, e por Adrián Manzi, professor da mesma instituição. Em seu texto, refletem acerca das relações que pontuam o desenvolvimento humano na modernidade e que conduzem a uma leitura dos direitos humanos como um dos elementos constitutivos desse desenvolvimento. Os autores apontam para o fato de que neste processo reflexivo se pode deparar com a modernidade como transformação e matizada com as cores do humanis-

mo, o que coloca aos Direitos Humanos como um espaço indistinto na significação de qualquer ação social, política ou econômica.

No artigo *Racismo e Antirracismo em Discursos de Estudantes Universitário* Pedro de Oliveira Filho, Isabella de Oliveira Santos e Michelle Beltrão Soares – UFPE – analisam a produção de sentidos para o termo raça e para alguns termos usados para classificar as pessoas em relação à cor/raça no Brasil. Ao abordarem o conflito entre racismo e antirracismo mostram como esse debate é cada vez mais atual e como as discussões levantadas por Le Bon continuam presentes na lista de temas atuais da Psicologia Política. Certamente a abordagem aqui apresentada ao analisarem o discursos de estudantes universitários da Universidade Federal de Pernambuco e nada se posicionam como Le Bon. Quem sabe antes o contrario. Todavia, ao pautarem essa temática nos fazem recordar as questões lebonianas para a psicologia política e esta era uma daquelas que se faziam permanentemente presentes fosse ora de maneira direta ou ora de modo mais sutil. O estudo desses pesquisadores da UFPE aponta para uma polissemia do termo raça no grupo estudado.

Mas essa discussão se estende neste fascículo com outros dois textos que abordarão a questão racial. No seguinte manuscrito, Lia Vainer Schucman – USP – *Racismo e Antirracismo: a categoria “raça” em questão*, faz uma discussão teórica sobre o uso da categoria “raça” na produção do racismo, bem como na luta antirracista a partir de uma revisão teórica de como o conceito de “raça” não só foi produzido a partir do pensamento acadêmico europeu do século XIX, mas também reproduzido no pensamento social brasileiro. O artigo deixa patente as articulações entre as ideias de raça, cor, estereótipos e representações negativas sobre a população negra. Ao analisar a realidade do racismo no Brasil, a autora mostra como esse fenômeno é atualizado, perpetuado e legitimado.

O terceiro texto deste bloco tratar esse assunto, formando como que um dossiê acerca da questão étnico-racial, é da autoria de Claudia Rosa Acevedo – UNINOVE/USP, Jouliana Nohara – UNINOVE – e Carmen Lídia Ramuski – PUCSP. Essas autoras se propuseram a refletir sobre o estado das *Relações raciais na mídia no contexto Brasileiro* com o fim de entender como se caracterizam os discursos e as representações das relações raciais entre brancos e afro-descendentes na mídia.

O artigo que segue serve como um elemento mais nesse debate, visto debruçar-se sobre questões bastante hodiernas e que mantém importantes relações com o tema racial. O manuscrito *Gênero, Representação Simbólica e Origem Social nos Conflitos entre Médicos e Enfermeira* da lavra de Ítala Maria Bazzarell – FCT – e Maria Cristina Sanches Amorim – PUCSP. O manuscrito trata os conflitos entre essas categorias profissionais como fontes de sofrimento a elas próprias, pois conflitos são vistos como característicos de quaisquer organizações capitalistas, mas assumem peculiaridade nos ambientes hospitalares. As entrevistas utilizadas para este trabalho mostram que as representações simbólicas das profissões, as diferenças de gênero e de origem social fazem parte da origem dos conflitos e estariam na genealogia das disputas pelo poder.

O fascículo 19 é concluído com o dossiê **Psicanálise e Política: debates sobre a adolescência contemporânea**. Nele, encontramos um conjunto de cinco artigos que seguem a tradição dos grandes textos freudianos que tratam sobre a política, do laço libidinal que une os humanos e da essência da dominação que se exerce sobre os mesmos a partir de acordos e representações imaginárias de seu desejo.

Esse dossiê se dedica a analisar a adolescência como fonte geradora e detentora de paradoxos próprios da cultura que exige simultaneamente a adequação e a inovação. Em seus textos podemos observar que a noção da adolescência é tratada como sendo um sintoma da cultura e isso se nota no texto *Do Sujeito e o Território das Grandes Cidades. O Adolescente Diante da Ausência do Estado*, de autoria de Jorge Broide – UNIBAN. Para esse autor, é urgente entendermos a realidade de jovens em situação de vulnerabilidade nas periferias dos conglomerados urbanos brasileiros e os laços sociais que estes sujeitos constituem em situações sociais críticas. Em *Os Intratáveis: o exílio do adolescente do laço social pelas noções de periculosidade e irrecuperabilidade*, Miriam Debieux Rosa – USP / PUCSP – e Maria Cristina Vicentin – PUCSP – discutem os modos de gestão social baseados na estratégia de patologizar e criminalizar os jovens. Já o artigo *Massacres juvenis e paixão pelo real: o império do sentido e a discussão sobre os impasses do adolescer na atualidade* de Roselene Gurski – UFRGS – se debruça sobre a temática dos massacres juvenis como um sintoma do laço social.

Ana Costa e Maria Cristina Poli – UFRGS – autoras de *Sexuação na adolescência: um ato performativo*, apontam para os processos de performatividade presentes na constituição da identificação sexual e da constituição das estruturas clínicas. O fechamento do dossiê se dá com o texto *Crianças e adolescentes na guerra e a relação à ancestralidade* de Olivier Douville. Neste, o autor trata do tema da errância de crianças e adolescentes a partir da análise de experiências clínicas.

Vale pontuar que quando foi publicada a obra de Le Bon ou mesmo dos autores que lhe antecederam, a psicanálise não era ainda um referencial consolidado, mas que consolidou-se enquanto uma possibilidade de se observar e analisar os fenômenos que costumamos chamar de psicopolíticos. Certamente a leitura destes textos ponha de manifesto diferenças e antagonismos entre a Psicologia Política Leboniana e a Psicologia Política Contemporânea. E isso será certo, sobretudo por tratar-se de um campo dinâmico e aberto a mudança, cômico de que ele se constitui no interstício da disciplinaridade e se firma mediante o diálogo entre as distintas possibilidades de produção de saberes sobre os fenômenos coletivos que vivem homens e mulheres na sociedade, complexa para uns, pós-moderna para outros, mas que, indubitavelmente, está marcada pelo signo da transformação.

Parabéns a RPP e parabéns a ABPP. Parabéns a tod@s que contribuíram e contribuem para a construção da Psicologia Política no Brasil

Boa leitura a tod@s!